
apresentação

MARIA ALICE SETUBAL
Presidente do Conselho de Governança

JOSÉ MARCELO ZACCHI
Secretário Geral

O ano de 2020 foi singular para cada um e cada uma de nós, de muitas maneiras. Para nós do GIFE, ele marcou também 25 anos de atuação na promoção do ecossistema de filantropia e investimento social privado (ISP) e práticas de ação cidadã no Brasil, hoje mais amplas e fortalecidas do que naquele início dos anos 1990, quando nossa jornada começou.

Ao longo dessas últimas duas décadas e meia, estivemos dedicados a desenvolver, qualificar e valorizar os diversos papéis da sociedade civil e do terceiro setor no Brasil, de forma abrangente, crescente e cumulativa.

Os desafios sempre foram e seguem sendo múltiplos, mas quando olhamos para o caminho que percorremos, podemos afirmar que temos um setor cada vez mais diverso e plural, que dialoga progressivamente com agendas temáticas, estratégias e territórios.

Nessa caminhada, três eixos têm sido fundamentais. O primeiro deles diz respeito ao fomento e ao aprimoramento do ambiente de atuação da filantropia e da cidadania ativa em todo o seu potencial: mais atores engajados e recursos mobilizados em um ambiente mais favorável

e diversificado nas suas variadas dimensões – do perfil das organizações e atores a uma ampla gama de estratégias de atuação –, incluindo modos de fazer, públicos-alvo, temas e regiões. O segundo eixo é sobre os desafios e oportunidades de somar novas camadas de articulação e de colaboração entre esses atores, unindo forças e criando teias mais adensadas de ação. Por fim, está o eixo que aponta para a necessidade de renovar a nossa capacidade de expandir e atualizar a conexão com os desafios da sociedade – agendas históricas e/ou contemporâneas que se mostram essenciais e precisam ser incorporadas na ação cotidiana.

Os Congressos GIFE têm sido momentos importantes dessa trajetória. Momentos de pausa e reflexão para a elaboração coletiva de sínteses e balanços dos acúmulos, avanços e desafios e, ao mesmo tempo, apontando caminhos e horizontes para seguirmos adiante.

Em 2020 foi diferente. Tivemos que nos adaptar a um contexto inédito e difícil. No entanto, a essência do Congresso GIFE permaneceu a mesma, bem como o trabalho cotidiano da organização, que se intensificou

para contribuir com uma nova atuação que ganhou protagonismo: a resposta à crise provocada pela pandemia de Covid-19, tanto na construção de ações imediatas e humanitárias quanto nas reflexões que ela impôs e/ou acelerou na atuação do ISP e filantropia brasileira e global.

A eclosão da pandemia nos fez mudar o passo, da caminhada à maratona. Acelerou processos em curso. Agregou, em tempo recorde, novos atores e estratégias, potencializando a colaboração e a mobilização de novos doadores e recursos, abrindo caminho para uma nova dimensão de expansão da filantropia. Por outro lado, os impactos da pandemia nos convidaram a repensar nossas premissas e modos de fazer.

Tudo isso se revela como um chamado para que possamos revitalizar o lugar da cidadania ativa e a clareza de que sociedades avançam na medida em que seus diferentes integrantes se veem e se pensam coletivamente – e somam suas habilidades, energias, visões e competências – para construir soluções conjuntas.

Nesse processo de reinvenção, nós do GIFE e o Congresso – que se tornou um trilha – dialogamos com esse espectro amplo de temas e atendemos ao chamado das necessidades postas e agregadas pelo contexto. O 11º Congresso GIFE, Fronteiras da Ação Coletiva, buscou contribuir para que a caminhada dos próximos 25 anos possa renovar e iluminar as possibilidades de ação nos três eixos, com a visão de aprofundar o papel do GIFE como plataforma para agregar aqueles que compõem o ecossistema da filantropia e do investimento social e que trabalham para o fortalecimento do setor e do ambiente público e cidadão no país.

Este documento, produzido de modo colaborativo por todas e todos que participaram das atividades realizadas ao longo dos oito meses de Congresso e dos mais variados espaços de rede da atuação cotidiana do GIFE, se propõe a compartilhar uma visão coletiva do ecossistema da filantropia e do ISP brasileiro sobre os horizontes e as prioridades para o conjunto do setor nos próximos anos, a partir do balanço dos acúmulos e aprendizados e em diálogo profundo com o contexto.

Os desafios para seguir adiante são, mais do que nunca, amplos e complexos. Precisamos de fato ressignificar o lugar da colaboração no âmago das organizações de filantropia e ISP e traduzir o discurso, que tanto foi repetido ao longo do último ano, em novas práticas conectadas com um olhar sistêmico para os problemas. Precisamos seguir no enfrentamento à pandemia, não apenas na sua dimensão sanitária, mas em todos os outros âmbitos que ela impactou, cuja expressão máxima encontra-se nas desigualdades históricas que não poderão ser superadas sem o enfrentamento do racismo estrutural e cotidiano. Precisamos combinar resposta emergencial, urgente e necessária, às soluções estruturantes para realizar transformações profundas. Precisamos fortalecer a sociedade civil como parte do ecossistema de cidadania ativa, do qual a filantropia e o ISP fazem parte. E precisamos fortalecer a nossa democracia, como pilar fundamental para essa construção.

É esse o chamado de futuro que nos propomos aqui. Sigamos na trilha e amplieemos nossa visão e ação, de forma cada vez mais coletiva e colaborativa, para a construção de um Brasil justo, sustentável e feliz para todas e todos.